A MEDIAÇÃO NO ESPORTE E O PAPEL DO EDUCADOR

O termo e a prática da mediação aparecem em vários campos de atividade humana. Fala-se da mediação informacional, pedagógica, cultural, social, familiar, comunitária, dentre outras formas. Mas o que é mediação? Como ela ocorre nas diferentes atividades da vida humana? Qual o significado de mediador?

De forma bem simples, informal e de um modo geral mediar significa estar no meio, intermediar uma relação, situação, transmitir informações, intervir, interceder, facilitar um processo, a aquisição de conhecimento.

Poderíamos, então, pensar em uma mediação esportiva, uma mediação na competição?

No Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte, já há alguns anos, tem sido desenvolvidas algumas idéias sobre os *elementos mediadores* no esporte e na competição, entendidos como potencializadores da construção de relações, significados e sentidos no esporte.

Mediar aqui é, entre outras coisas, criar uma sintonia diferente, um ambiente, modo de aprendizagem, de prática e vivência esportiva mais significativa e favorável à ampliação dos recursos, compreensão e construção de conhecimentos.

Tal abordagem centrada na mediação e em seus elementos tem duas grandes referências inspiradoras como base teórica: as concepções de mediação e de mediador de Vygotsky[1] e de Feuerstein[2].

A teoria de desenvolvimento psicológico de Vygotsky concebe que a capacidade de conhecer e atuar no mundo é uma construção social que depende das relações que o homem estabelece com o seu entorno social, situando tais interações como meio para o desenvolvimento de competências.

Significa, portanto, que o desenvolvimento, nesta perspectiva, é mediado pelo contexto sociocultural em que as experiências humanas acontecem desde a infância. Para Vygotsky, esse processo se dá a partir da internalização dos saberes culturalmente construídos que, pela vivência e atribuição de sentido, são reconstruídos como saberes do indivíduo numa relação dialética.

Segundo ele, o processo de aprendizagem é tido como um importante elemento mediador da relação do homem com o mundo e, nele, o educador ocupa um papel essencial, já que a construção de conhecimento pelo aprendiz é potencializada com o auxílio de uma pessoa mais experiente.

Concordante com esta idéia, Feuerstein reconhece que há duas formas de aprendizado. A primeira nomeada de experiência direta de aprendizado, em que os indivíduos interagem diretamente com o ambiente; e a experiência de aprendizagem mediada (EAM) caracterizada por interações sociais que permitem aos sujeitos apropriar-se de conhecimentos e reelaborá-los, pressupondo a presença e a atividade de um ser humano para organizar, selecionar, interpretar e elaborar aquilo que foi experimentado.

De acordo com essa abordagem, para que ocorra uma aprendizagem significativa, a interação entre mediador e mediado é essencial, porque Feuerstein acredita que o

---

[1] Cavalcanti , L. S.. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005, p. 185-207.

[2] Turra, N. C. Reuven Feuerstein: experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural *Educere et educare Revista de Educação*, vol. 2, n. 4, jul./dez. 2007, p. 297-310 .

desenvolvimento acontece apenas pela interação do sujeito com outros sujeitos capazes de mediar informações necessárias em um ambiente favorável e estimulante. Sendo assim, no caso da EAM, sempre deve haver um mediador humano entre o objeto a ser apreendido e o sujeito.

Tal interação é entendida como mediação no sentido de que a situação composta por estímulos e respostas é modificada pela intensidade da qualidade, pelo contexto, pela freqüência e pela ordem e, ao mesmo tempo, desperta, no indivíduo, a vigilância, a consciência e a sensibilidade.

Na experiência de aprendizagem mediada, o mediador interfere na forma e na qualidade com que os estímulos chegarão ao sujeito mediado selecionando estratégias a partir de seu próprio repertório cultural e, segundo Feuerstein, esse processo demanda três critérios de mediação: *intencionalidade/reciprocidade, significado* e *transcendência*.

A *intencionalidade/reciprocidade* se refere às intenções do mediador presentes deliberadamente no processo, ainda que o mediado não as reconheça em princípio, em conjunto com a reciprocidade que significa abertura para troca de saberes e aprendizados entre ambos, evidenciando o papel ativo e de co-participe do aprendiz no processo de aprendizagem.

O *significado* refere-se ao valor atribuído à atividade de aprendizagem e seu conteúdo, de maneira que cabe ao mediador demonstrar engajamento pessoal com o objeto de aprendizado e ser capaz de sensibilizar os sujeitos para a relevância de determinada situação de aprendizagem.

A t*ranscendência* como terceiro critério da mediação trata de promover um processo em que os princípios, conceitos ou estratégias aprendidos em dado contexto possam ser generalizados para outras situações a partir do exercício reflexivo, estimulando a curiosidade dos sujeitos e o desejo de novas descobertas e relações entre os saberes.

Novamente, então, reconstruindo a questão apresentada no início deste texto, nos colocamos as seguintes perguntas: ***Como*** promover experiências de aprendizagem mediada nas situações esportivas competitivas? ***Quais*** princípios devem orientar a atuação do mediador no esporte?